



Michelle é candidata, diz Kicis

A deputada federal — que também se lançou ao Senado — afirmou que a ex-primeira-dama disputará uma das vagas pelo PL-DF

» DARCIANNE DIOGO
» ARMANDO HOLANDA

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro será candidata ao Senado Federal, disse a deputada federal Bia Kicis (PL-DF) durante o lançamento, ontem, da candidatura ao Senado, no Parque da Cidade, em Brasília. Leia mais na página 13

Na primeira declaração feita aos presentes, Bia Kicis justificou a ausência de Michelle no evento. “Nossa querida Michelle estava programada para vir, mas precisou ir ao hospital fazer alguns exames. Ela passou o dia inteiro esperando autorização do STF (Supremo Tribunal Federal) para que fosse permitida a substituição dela pela irmã nos cuidados com Bolsonaro. Mas ela me incumbiu a missão de dar essa notícia”, esclareceu, dando a notícia da candidatura da ex-primeira-dama.

A liberação do Supremo saiu no fim do dia, em decisão do Alexandre de Moraes. Assim, a presença de Michelle no evento do PL de hoje é dada com certa. A convenção também deve contar com a presença do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), candidato à Presidência.

No evento de sábado, estavam presentes o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, e a governadora do DF, Celina Leão (PP). Em sua fala, a chefe do Executivo local declarou a importância de duas das oito cadeiras ao Senado serem de Bia e Michelle. “A nossa chapa e os nossos pré-candidatos vão carregar essas mulheres em todos os lugares do DF. Uma história

Ed Alves/CB/D.A. Press



de muita luta e muita garra. Não vamos aceitar que ninguém que está conosco fale mal de nós. A divisão é o que a esquerda quer. Mas nós nos juntamos, fizemos unidade, construímos o futuro, temos trabalho prestado.”

Até essa sexta-feira, a candidatura de Michelle estava sob impasse. A ex-primeira-dama esteve em uma reunião com Kicis e Valdemar na Maria Amélia Doces. Ao sair do estabelecimento, prestou declarações à imprensa. Afirmou que o anúncio só seria feito hoje e que a prioridade é com os cuidados ao marido.

“Não posso contar com ninguém (referiu-se aos cuidados com o marido). Mas há uma expectativa do presidente, do nosso grupo, do nosso movimento do PL no DF. E estarei apoiando a nossa senadora Bia Kicis e os nossos deputados federais e estaduais”, afirmou Michelle.

Flávio busca vice

A decisão do Progressistas de permanecer neutro na eleição presidencial obrigou o PL a recalcular a estratégia para a escolha do candidato a vice na chapa encabeçada por Flávio.

Se até poucos dias atrás, a prioridade era atrair a senadora Tereza Cristina (PP-MS), hoje dirigentes da legenda admitem reservadamente que a tendência é recorrer a uma “solução caseira”, com um nome dos próprios quadros do partido.

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro é quem aparece com mais força nas conversas de bastidor. Integrantes da direção do PL avaliam que ela agregaria densidade eleitoral, sobretudo entre mulheres e evangélicos, dois segmentos em que Jair Bolsonaro sempre registrou desempenho acima da média da direita. Seu



Michelle passou o dia inteiro esperando autorização do STF para que fosse permitida a substituição dela pela irmã nos cuidados com Bolsonaro. Mas ela me incumbiu a missão de dar essa notícia (da candidatura ao Senado)”

Bia Kicis (PL-DF), deputada federal

nome era tratado como o mais competitivo dentro da legenda. Michelle.

Parlamentares ouvidos pelo **Correio**, contudo, afirmam que o partido dispõe de outros quadros capazes de compor a chapa. Entre os nomes lembrados estariam a própria Bia Kicis, uma das principais vozes do bolsonarismo no Congresso e figura de forte identificação com a militância conservadora, e a deputada Júlia Zanatta (PL-SC), representante da nova geração de parlamentares alinhados ao ex-presidente Jair Bolsonaro.

Também há quem mencione outros perfis do partido que poderiam cumprir o papel de vice, sobretudo mulheres, numa tentativa de manter a estratégia de ampliar a presença feminina na chapa após a tentativa frustrada de atrair Tereza. A avaliação é que, diante da dificuldade de formar alianças com partidos de centro, um nome interno reduziria resistências dentro da legenda e evitaria novas negociações que poderiam não prosperar. A discussão,

contudo, vai além da definição de um companheiro de chapa. No PL, há duas correntes.

A primeira sustenta que uma candidatura “puro-sangue” consolidaria o eleitorado mais fiel ao bolsonarismo, reforçando a identidade ideológica da campanha. A segunda argumenta que a estratégia pode custar caro na disputa nacional, justamente por diminuir os incentivos para que outras siglas embarquem no projeto presidencial de Flávio.

A eventual escolha de Michelle sintetiza esse dilema. Ao mesmo tempo em que poderia impulsionar a mobilização da base bolsonarista, sua presença reforçaria o caráter familiar da chapa e tenderia a ampliar o discurso dos adversários de que o projeto político permanece concentrado no núcleo do ex-presidente. Já nomes como Bia Kicis e Júlia Zanatta preservariam a marca ideológica do PL, mas sem o peso eleitoral e a capacidade de mobilização nacional da ex-primeira-dama.

IMÓVEL. INVESTIMENTO SEGURO.



Residencial **Mar. José Pessoa**

GUARÃ
2 e 3 QUARTOS

2 e 3 Quartos
71 a 100 m²
Até 3 vagas de garagem

Cob. linear - 211 m²
Até 3 vagas de garagem

PaulOOctavio

CJ1700

3326.2222
www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE
PLANTÃO NO LOCAL

GUARÃ I
Ql/23 Lote 5

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul Lote 7

SMAS
Trecho 3, Lote 7

NOROESTE
CLNW 2/3

